

NOTAS PARA UMA ABERTURA

Sem a regularidade pretendida e sem a perfeição gráfica ambicionada, CLASSICA prossegue a sua penosa viagem. Lutando com grandes dificuldades materiais - não temos subsídios e o número de assinantes, embora mais elevado do que o inicialmente previsto, dificilmente cobre as despesas -, não possuindo uma infra-estrutura tipográfica e contando apenas com a boa-vontade de muito poucos para a sua realização, cada número representa um grande esforço, que é, porém, compensado pela aceitação geral. É incentivo suficiente para continuarmos.

CLASSICA - Boletim de Pedagogia e Cultura apresentou-se como uma revista dedicada à problemática dos Estudos Clássicos e, também, à do ensino do Português. Este último aspecto não tem sido contemplado com a frequência desejada e isso deve-se unicamente à falta de colaboração na matéria. Não pretendemos que CLASSICA seja uma revista "universitária"; achamos, pelo contrário, que ela está vocacionada para ser um elemento de ligação entre o estudioso das coisas clássicas e o amador do mundo antigo, entre a universidade e o ensino médio, entre a investigação e a divulgação. Só um grupo diversificado de colaboradores o pode conseguir e, confessemos-lo, as nossas tentativas para obter uma colaboração mais concordante com os objectivos definidos não têm resultado. Que cada assinante seja um colaborador e um divulgador, eis o nosso voto.

Este número de CLASSICA tem, parece-nos, um interesse particular. Publicamos um conjunto de três artigos que se debruçam sobre um texto literário português de temática e inspiração clássicas: o conto A Perfeição de Eça de Queirós. Atingimos assim o triplo objectivo clássico-português-pedagógico. E dizemos pedagógico por

que estes artigos poderão ter uma utilização prática a nível escolar. Salientemos que estamos perante a aplicação de métodos diversos e/ou complementares de abordagem do texto literário. Realizados sob condicionalismos específicos, os artigos referidos transparecem esse enquadramento.

"Análise estrutural do conto A Perfeição de Eça de Queirós" da Dra. Marília Pulquério Futre é um texto que baseou aulas da cadeira de Introdução aos Estudos Literários (Departamento de Estudos Clássicos). Ilustra o fundamental dos princípios de análise textual defendidos por Roland Barthes em 1966. Acrescente-se que, como a A. assinalou, alguns conceitos não barthianos completam, de uma forma lógica, o pensamento original.

O artigo do Dr. Manuel Alexandre Júnior tem origem num trabalho prático para uma cadeira de literatura. O "rótulo" de análise estilística surge quase por oposição a estrutural e a semiótico. De facto o termo estilístico é suficientemente ambíguo para permitir a integração de métodos tão diversos como os de Bally, Spitzer ou Riffaterre. A análise estilística é, no fundo e neste caso, uma análise pessoal e, por oposição, não enfeudada.

O terceiro artigo, "Análise semiótica de A Perfeição", é um trabalho escolar que surge, no âmbito da cadeira de Introdução aos Estudos Literários, como prolongamento da análise estrutural. Ilustra uma técnica "recente" e, ao mesmo tempo, impõe a necessidade de existir, pelo menos, uma fundamentação clássica.

Fica, deste modo, o leitor com três perspectivas distintas, e completivas, de análise do conto A Perfeição. Poderiam ser apresentadas outras orientações - e pensamos concretamente em análises ditas a nível de sub-texto - e é natural que se discorde das análises apresentadas. Aqui fica o convite para novas colaborações.

O Prof. Doutor Aires Augusto Nascimento continua a honrar as páginas de CLASSICA com a sua colaboração. Pioneiro em Portugal da

análise de textos em computador, o Prof. Aires Nascimento tem tido nesta revista um importante e positivo trabalho de divulgação, que, estamos certos, será devidamente aproveitado.

"A hospitalidade em Homero" é um artigo em que o Prof. Doutor Joaquim Lourenço de Carvalho actualiza a apresentação das suas investigações de homerista. Completa o número 4 de CLASSICA o trabalho "Dáfnis e Cloe, romance de Longo" de Orlando Farinha.

Muitas coisas aconteceram em Portugal desde a publicação do nº3 de CLASSICA. Foram, por exemplo, publicados dois documentos legais que afectaram negativamente, e talvez de uma forma definitiva, os Estudos Clássicos. Referimo-nos, é claro, ao Decreto 53/78 e ao Despacho Normativo nº 140-A/78. A solidez e lógica destes documentos não é a mesma, mas os seus efeitos práticos são semelhantes.

Razões de natureza científica, pedagógica e prática levam-nos a acompanhar aqueles que têm contestado a aplicação imediata e tácita de tais diplomas. Tudo para que não se esqueça em Portugal o fundamento clássico da cultura ocidental.

V. Jabouille